



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico De Crianças Com Suspeita De Alergia A Ovo Acompanhadas Em Serviço Universitário De Alergia Em 2016

Autores: LUIZA MOULIN MARINO (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP); ANA CAROLINA ROZALEM REALI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP); PATRICIA GUERZET AYRES BASTOS (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP); RENATA RODRIGUES COCCO (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP); MÁRCIA CARVALHO MALLOZI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP); DIRCEU SOLÉ (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O ovo é um dos mais importantes alérgenos na infância; no entanto, não existem dados brasileiros sobre prevalência e história natural de alergia a este alimento. OBJETIVO: Descrever as principais características clínicas das crianças com suspeita de alergia a ovo acompanhadas em ambulatório universitário de Alergia durante o ano de 2016. MÉTODO: Avaliação retrospectiva de prontuário eletrônico. RESULTADOS: Entre as 135 crianças com suspeita de alergia alimentar, 36 (26,6%) referiam sintomas relacionados a ovo, segundo alimento mais comum, após o leite (85%). O gênero mais prevalente foi o masculino (1,6:1). A mediana de início dos sintomas foi de 6 meses e a da primeira consulta, 2 anos e 11 meses. Metade dos pacientes referiam sintomas imediatos (urticária, angioedema, sibilância ou anafilaxia), 11%, sintomas tardios (vômito, sangue nas fezes ou diarreia) e os demais, sintomas combinados. Foram diagnosticados com dermatite atópica (DA) 64% dos pacientes (n=23). Nove pacientes (25%) desenvolveram tolerância durante o ano, em média aos 4 anos e 7 meses, nenhum deles com história de reação alérgica grave. A mediana de início dos sintomas destes pacientes foi de 7 meses, enquanto os que se mantiveram alérgicos iniciaram os sintomas aos 6 meses. Vinte e sete crianças mantêm alergia a ovo, com idade média de 6 anos e 4 meses, 93% (n=25) apresentam outras doenças alérgicas (asma, rinite e/ou DA) e 86% (n=23), outras alergias alimentares concomitantes. CONCLUSÃO: O ovo é o segundo alérgeno alimentar mais prevalente entre os pacientes de nosso serviço. A idade de início dos sintomas parece não diferir entre pacientes com história persistente ou efêmera. O conhecimento das características clínicas dos pacientes alérgicos é essencial para entender as necessidades de cada população. Diagnóstico mais precoce, instituição da alimentação adequada, orientações sobre riscos e o acompanhamento periódico são importantes fatores para um adequado controle da doença.